



Juventude Rural, Agroecologia e Políticas Públicas: uma revisão integrativa

Romário da Silva Santana¹, Herena Reis Barcelos²

Resumo: O objetivo deste artigo é realizar uma revisão de literatura sobre agroecologia e juventude rural no Brasil, identificando as políticas públicas apresentadas nos estudos voltadas para estas temáticas. Como método, foi empregada a revisão integrativa, utilizando três bases indexadoras e o sítio eletrônico da ABA. Foram usadas as palavras-chave “Juventude” e “Agroecologia”, de maneira individual para quantificação e associadas para seleção de artigos. Foram selecionados dez artigos para leitura. As nove políticas públicas encontradas foram categorizadas por área de desenvolvimento (educação, agroecologia, social e saúde), com destaque para a área da educação. Apenas uma dessas políticas foi concebida em âmbito regional. Dentre os trabalhos, somente um esteve ligado à área da saúde. As políticas públicas específicas e importantes para a população rural jovem como PROJOVEM, PRONAF Jovem, PRONAF Agroecologia e Programa Minha Primeira Terra, não foram citadas. Isso mostra que é necessário investir no desenvolvimento de pesquisas sobre as políticas existentes, a fim de conhecer melhor seu papel e os desdobramentos práticos de sua implementação. Ainda são poucos os estudos sobre políticas públicas voltadas à juventude rural e agroecologia, sobretudo, ao se considerar aquelas que não tratam da qualificação técnica ou educacional, como as políticas de saúde.

Palavras-chave: Educação; Jovem Rural; Práticas Agroecológicas; Sustentabilidade.

Introdução

Considerando que o debate em torno dos temas juventude rural e agroecologia é recente, mas tem ganhado cada vez mais espaço na academia, este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura brasileira sobre essas temáticas, identificando as políticas públicas que são apresentadas nos referentes estudos. Busca-se apresentar um debate acerca das políticas públicas para a juventude rural com ênfase em agroecologia.

Este artigo foi dividido em quatro tópicos. Primeiramente, são apresentados a justificativa e o referencial teórico, que traz uma discussão sobre juventude rural, agroecologia e políticas públicas. Em seguida, a metodologia utilizada para a realização deste

¹ Mestrando do Programa de Pós-graduação em Estudos Rurais (PPGER) – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, UFVJM, Unaí-MG, romario.santana@ufvjm.edu.br

² Mestranda do Programa de Pós-graduação em Estudos Rurais (PPGER) – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, UFVJM, Itinga-MG, herena.barcelos@ufvjm.edu.br



trabalho é contextualizada e explicada. Por fim, são apresentados os resultados, as discussões e as considerações finais.

Justificativa e Referencial Teórico

A justificativa deste artigo baseia-se na necessidade de criar um panorama sobre as políticas públicas que são desenvolvidas no Brasil, tendo como público a juventude rural, com enfoque na agroecologia. Uma vez que os jovens rurais têm se atentando para o protagonismo de suas ações, e a agroecologia surge como uma alternativa ao sistema convencional de produção (FÁVERO; PACHECO, 2013), faz-se necessário a integração de políticas públicas de agroecologia e juventude rural, para auxiliar os jovens do campo.

Ao abordar a juventude rural, deve-se levar em consideração as representações sociais que atribuem aos jovens papéis sociais e auxiliam na mudança de fases até a vida adulta (WEISHEIMER, 2019). Nesse contexto, as dificuldades encontradas pelos jovens rurais, estão vinculadas às mesmas enfrentadas pelas suas famílias na propriedade e na reprodução social (CASTRO, 2009), entre elas estão o êxodo rural, a masculinização do campo e o envelhecimento da população rural (CAMARANO; ABRAMOVAY, 1999).

O fortalecimento de grupos que buscam melhorias para os jovens rurais tem sido uma alternativa às dificuldades encontradas, uma vez que esses grupos incentivam a realização de atividades e iniciativas voltadas para diferentes dimensões como o lazer e a educação (REDIN, 2009). Todavia, é necessário analisar o contexto e as trajetórias desses jovens, respeitando suas origens, a fim de não invisibilizar as características regionais dos jovens rurais (ARAÚJO *et al.*, 2018). A capacitação e a orientação dos jovens rurais os tornam protagonistas e agentes de transformação em suas comunidades rurais (GUIMARÃES; MENDONÇA; ALVES, 2009).

Por sua vez, a agroecologia é hoje uma das principais propostas de oposição ao sistema artificializado e especializado de produção agrícola convencional, que tem gerado impactos negativos de diferentes esferas em todo o mundo. Embora seu conceito não pareça



resolvido, Silva (1999, p. 108) aponta que a agroecologia “consiste em ferramenta de investigação, análise e intervenção nos agroecossistemas”. Ora, a perspectiva agroecológica se coloca além da utilização de conhecimentos e técnicas voltadas à sustentabilidade, ela aborda questões sociais importantes, inclusive a qualidade de vida das populações: pobreza, concentração de terras, água e recursos naturais e até mesmo o próprio conhecimento (CAMARGO, 2007).

Seja como prática, como movimento ou como ciência (MEDEIROS *et al.*, 2018; FÁVERO; PACHECO, 2013) a agroecologia se mostra como campo interdisciplinar, e aproxima atores diversos, entre eles a juventude. Carvalho e Reis (2009), utilizando a metodologia de produção de textos com jovens da Escola Família Agrícola (EFA), mostram como, para os alunos, a escola, seu entorno e seus próprios quintais eram vistos como locais onde é possível praticar a agroecologia através de conhecimentos locais e familiares. Nesse contexto, a agricultura familiar torna-se importante aliada na predileção de práticas mais sustentáveis, em que as escolhas econômicas, sociais, políticas e ambientais contemplem também os anseios dos jovens rurais (PASQUALOTTO; GODOY; VERONA, 2013).

No contexto atual, pesquisas sobre juventude rural apresentam algumas problemáticas enfrentadas pelos jovens rurais, como a) a falta de autonomia nos trabalhos da propriedade, b) a ausência de renda pelos serviços prestados à família, c) a invisibilidade e não valorização do trabalho, d) a falta de assistência técnica, e) a dificuldade de comercialização dos produtos, f) o não acesso a tecnologias e internet (SNJ, 2018). A partir dessas problemáticas enfrentadas pelos jovens rurais, têm sido implementadas algumas políticas públicas como: o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (PROJOVEM), o Programa Nossa Primeira Terra, o Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) Jovem e o PRONAF Agroecologia.

Destaca-se o PRONAF Jovem, uma vez que o PRONAF, de maneira geral, tem como objetivo fortalecer a capacidade produtiva da agricultura familiar, contribuir para a geração de emprego e renda na propriedade e trazer melhorias na qualidade de vida dos agricultores



(SCHNEIDER *et al.*, 2004), inclusive dos jovens rurais. Outras políticas públicas brasileiras na área da educação, da saúde e na área social também atenderam e atendem os jovens rurais.

Na agroecologia, o destaque vai para a criação de Núcleos de Estudos em Agroecologia (NEA), implementados pelo Ministério da Educação, em parceria com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e o Ministério da Ciência e Tecnologia. Essa política tem como objetivo promover a implementação e a consolidação desses núcleos em Institutos Federais (PREZOTTI *et al.*, 2018). A essência da agroecologia está na interação dos modos de vida com os processos naturais e os saberes tradicionais (FÁVERO; PACHECO, 2013) e os NEAs têm a função de disseminar os conhecimentos agroecológicos.

Metodologia

Esta pesquisa corresponde a uma revisão integrativa de literatura sobre juventude e agroecologia no Brasil. A revisão integrativa permite que determinado assunto seja explorado por meio de estudos já realizados em determinada área ou tema, o que contribui para o embasamento científico, a partir de diferentes desenhos metodológicos, e mesmo para o direcionamento de uma investigação (SOUZA *et al.*, 2010). Nesse sentido, caminhou-se nas seguintes etapas: a) escolha da pergunta e do tema de pesquisa; b) seleção das palavras-chave e das bases indexadoras; c) escolha dos critérios de inclusão e exclusão; d) busca e seleção dos artigos; e) análise dos trabalhos selecionados e f) construção e apresentação dos resultados.

As perguntas orientadoras foram: os trabalhos que relacionam juventude e agroecologia têm discutido políticas públicas? Quais são as políticas apresentadas por esses trabalhos? Em que áreas essas políticas se desenvolvem?

As bases indexadoras utilizadas foram: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e biblioteca da Food and Agriculture Organization (FAO). Foram realizadas também pesquisas no sítio eletrônico da Revista Brasileira de Agroecologia (ABA). Nas bases indexadoras, foram usadas as



palavras-chave “Juventude” e “Agroecologia”, de maneira individual para quantificação e associadas para seleção de artigos. Foram selecionados dez artigos para leitura. Na base de dados da Revista Brasileira de Agroecologia, foram usadas as palavras “juventude” e “jovem”.

A partir da leitura dos títulos foram eliminados os artigos repetidos e os que se referiam a pesquisas desenvolvidas em outros países. Com a leitura dos resumos, foram excluídos os trabalhos que não se relacionavam à juventude ou à agroecologia, de maneira que foram selecionados aqueles que traziam os termos nas palavras-chave ou nos objetivos descritos no resumo. Dentre esses, foram lidos aqueles que traziam discussões acerca de políticas públicas. A metodologia de análise dos dados foi análise de conteúdo, a partir de método proposto por Laurence Bardin (2011)³.

Resultados e Discussões

Como resultado da busca inicial foram encontrados 142 trabalhos nas bases indexadoras e 16 na ABA, totalizando 158 resultados. Através da leitura do título foram excluídos 70, por serem repetidos ou não realizados no Brasil. Com a leitura dos resumos foram escolhidos nove trabalhos nas bases indexadoras e oito na ABA (Tabela 1).

³ O método está baseado em três fases: na primeira, a pré-análise, é feita uma leitura flutuante e organização do conteúdo; na fase seguinte, de exploração do material, são feitas as codificações e categorizações; e finalmente são feitos o tratamento e interpretação dos resultados (BARDIN, 2011).



Tabela 1: Número de publicações incluídas na revisão integrativa por etapas de seleção e bases indexadoras

Base de dados	Juventude	Agroecologia	Juventude e agroecologia	Escolhidos
CAPES	34.238	8.377	129	5
BIREME	2.265.654	206	7	1
FAO	7.804	2.905	6	3
SCIELO	683	136	0	0
ABA	16	500	16*	8
AMOSTRA FINAL			158	17

*Jovem e Juventude (palavras-chave)

Fonte: Elaborada pelo/a autor/a

A partir da leitura dos resumos foram selecionados dez trabalhos que discutiam políticas públicas ligadas à agroecologia e à juventude rural. A tabela 2 traz os títulos das publicações selecionadas, seus autores, método utilizado, ano de publicação e área de pesquisa, classificadas em quatro categorias (educação, agroecologia, social e saúde).

Na seleção dos trabalhos, foram considerados aqueles que discutiam políticas públicas ligadas à juventude rural e agroecologia ou que tenham se desenvolvido em espaços pautados nos princípios agroecológicos, como os NEAs ou escolas de agroecologia.

Como pode ser visto na tabela 2, dentre os trabalhos selecionados, três foram resumos expandidos, produzidos em 2009 para o VI Congresso Brasileiro de Agroecologia e II Congresso Latinoamericano de Agroecologia (VI CBA e II CLAA), e publicados na ABA (CARVALHO; REIS; 2009; ROSA e SILVA *et al.*, 2009; GUIMARÃES; MENDONÇA; ALVES, 2009). Também o trabalho de Lemos *et al.* (2020) foi publicado nesse formato, no ano de 2020, na base de dados da FAO. Os outros seis trabalhos foram artigos, desenvolvidos a partir de diferentes métodos, todos entre os anos de 2018 e 2020 e distribuídos nas diferentes bases de dados pesquisadas (PREZOTTI *et al.*, 2018; ARAÚJO *et al.* 2018; FELICIANO; MATHEUS, 2019; DOMINGUES *et al.*, 2018; ARAÚJO; MELO; SILVA, 2018).



Foram lidos também os resumos de outros sete trabalhos, sendo: cinco artigos, uma monografia e um resumo expandido, nos quais não são citadas políticas públicas de agroecologia e juventude rural, ou não foram produzidos a partir do desenvolvimento de alguma dessas políticas ou a discussão central não passava diretamente pelas temáticas.

Nota-se que, nas bases pesquisadas, as publicações com a temática são recentes. Afora os trabalhos publicados em 2009 na ABA, todos resumos expandidos do VI CBA e II CLAA, os trabalhos selecionados foram publicados posteriormente ao ano de 2018. Não foram encontradas produções na região Norte do Brasil.

Também na tabela 2 são elencadas as políticas públicas encontradas nos trabalhos pesquisados, bem como as áreas em que predominantemente essas políticas se desenvolvem. As políticas públicas encontradas foram os Núcleos de Estudos em Agroecologia (NEA), o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), o Programa de Residência Profissional Agrícola (PRPA), o curso Residência Agrária Jovem, a Escola Família Agrícola (EFA), o Programa de Atenção Primária à Saúde e um projeto de extensão em agroecologia (assistência técnica). Interessante também apresentar o Projeto Cidadania, Trabalho e Juventude no Campo, relatado por Guimarães, Mendonça e Alves (2009), desenvolvido pela Universidade Federal de Goiás, em Catalão-GO, em parceria com secretarias municipais, Sindicatos e Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR).



Tabela 2: Publicações selecionadas que discutem ou foram produzidas a partir de políticas públicas de agroecologia e juventude

Título	Autores	Política Pública	Categoria	Publicação / Método
Escola Família Agrícola Jaguaribana Zé Maria do Tomé: Educação do Campo em tempos de resistência para o fortalecimento da Agroecologia e a Convivência com o Semiárido	LEMOS <i>et al.</i> (2020)	EFA	Educação	RESUMO EXPANDIDO Formação de jovens
Organização social, juventude e agroecologia nas áreas de assentamentos de reforma agrária no sudoeste paulista	FELICIANO; MATHEUS (2019)	PRONER A / PRPA e residência agrária jovem	Educação / agroecologia / social	ARTIGO Formação de jovens
Juventude e agroecologia: passos firmes da resistência camponesa	ARAÚJO <i>et al.</i> (2018)	NEA / NEPEA	Educação / Agroecologia	ARTIGO Oficinas de sistematização e encontros
A juventude em luta: a experiência de ser e construir um grupo de agroecologia	MEDEIROS <i>et al.</i> , 2018	Projeto de extensão (ATER)	Agroecologia	ARTIGO Visitas, manejo de áreas, estudos e formações
NEA “Arandu”: empoderamento jovem integrando memória, sabedoria e construção do conhecimento agroecológico	PREZOTTI <i>et al.</i> (2018)	NEA	Educação / Agroecologia	ARTIGO Relato de experiência
Oficinas com adolescentes do MST: sexualidade, diversidade sexual e gênero	DOMINGUES <i>et al.</i> (2018)	Atenção primária à saúde	Saúde	ARTIGO Capacitação em escola de agroecologia
Juventudes camponesas: protagonizando esperanças, emancipando sujeitos	ARAÚJO; MELO; SILVA (2018)	PRONER A /Residência Agrária Jovem	Educação / social / agroecologia	ARTIGO observação participante
Coletivo Jovem de Meio Ambiente: Vivenciando as Questões Socioambientais na Comunidade Escolar	ROSA e SILVA <i>et al.</i> (2009)	NEA	Educação / Agroecologia	RESUMO EXPANDIDO Criação de um coletivo jovem de agroecologia
Formação, Qualificação e Geração de Renda a Partir da Agroecologia: Uma Alternativa de Uso e Exploração da Terra para os Camponeses nas Áreas de Cerrado	GUIMARÃES; MENDONÇA; ALVES (2009)	Projeto Cidadania, Trabalho e Juventude no Campo	Educação / Social	RESUMO EXPANDIDO Capacitação técnica
Percepção social dos educandos de Escolas Família Agrícola acerca de sua realidade. ABA	CARVALHO; REIS (2009)	EFA	Educação	RESUMO EXPANDIDO Produção de textos - análise do discurso

Fonte: Elaborada pelo/a autor/a



O gráfico 1 apresenta as políticas públicas encontradas neste estudo, organizadas por categorias, que representam suas áreas de desenvolvimento. Nota-se que algumas políticas foram consideradas em mais de uma área temática, por não ser possível dissociar ou desconsiderar seu envolvimento em diferentes campos. Atente-se ainda que o número de citações é superior ao de obras lidas, também tendo em vista que alguns trabalhos apresentavam ou se desenvolviam a partir de mais de uma política pública.

Gráfico 1: Categorias de área temática das políticas públicas encontradas nos trabalhos selecionados na revisão integrativa



Fonte: Elaborado pelo/a autor/a

A educação ganha destaque, aparecendo em oito dos dez trabalhos (80%). Outro ponto de destaque é a relação estreita da educação com a agroecologia: observando a tabela 2, ambas aparecem juntas em quase todas as ocorrências relacionadas à agroecologia. Para Carvalho e Reis (2009, p. 1356) “a construção eco pedagógica do conhecimento é um instrumento de valor, pois possibilita interrelação de saberes que estão intimamente



associados à diversidade biológica da vida que cria interlocuções com a diversidade social da vida humana”.

Nesse contexto, destaque ainda maior para os NEAs e NEPEAs, ligados também à área da agroecologia, e que se configuram como uma política educacional que, em diferentes regiões do país, desenvolveram projetos e estudos ligados às políticas públicas de agroecologia e juventude rural. Vale pontuar também a importância do papel das universidades ao estimular a pesquisa e o desenvolvimento desses projetos, através de trabalhos acadêmicos, extensão e parcerias. Medeiros *et al.* (2018) considera que há uma tendência positiva de mudança das universidades, seu perfil de estudantes, suas referências, pensamentos e expressões junto à sociedade.

Na área social, as políticas apresentadas nos trabalhos, PRPA, PRONERA e Residência Agrária Jovem, visam contribuir para a transformação social e econômica por meio da qualificação técnica dos jovens rurais, tornando-os protagonistas de suas ações, contribuindo para o aperfeiçoamento de suas práticas, aumentando sua capacidade produtiva e estimulando a reflexão, sobretudo, em relação aos princípios agroecológicos (FELICIANO; MATHEUS, 2019; ARAÚJO; MELO; SILVA 2018).

Em relação à única ocorrência de políticas públicas na área de saúde, foram desenvolvidas oficinas de sexualidade com jovens (DOMINGUES *et al.*, 2018). Ainda que a atenção primária à saúde não seja específica para a juventude rural, foi considerada neste estudo, por ter sido desenvolvida em uma escola de agroecologia do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

Considerações Finais

Tendo em vista a atual realidade do/a jovem rural e as problemáticas enfrentadas por eles/as no campo, faz-se necessária uma reorganização social e econômica da produção, potencializada pela criação de políticas públicas que aproximem ou fortaleçam o vínculo entre a juventude rural e os princípios agroecológicos. Políticas públicas importantes para o público rural jovem como PROJOVEM, PRONAF Jovem, PRONAF Agroecologia e



Programa Minha Primeira Terra, não foram citadas em nenhum dos artigos lidos. Isso mostra que é necessário investir no desenvolvimento de pesquisas sobre essas políticas públicas, a fim de conhecer melhor seu papel e os desdobramentos práticos de sua implementação.

São poucos os estudos sobre políticas públicas voltadas à juventude rural e agroecologia, sobretudo, ao se considerar aquelas que não tratem da qualificação técnica ou educacional, como as políticas de saúde. Isso pode ser reflexo da própria realidade enfrentada pela população do campo, onde as políticas públicas desenvolvidas ainda são incipientes. O conhecimento dessas políticas é extremamente importante no sentido de ver o campo não apenas como um local de produtores/as agrícolas, mas um local com cidadãos e cidadãs detentores de direitos universais.

Referências bibliográficas

ARAÚJO, Albertina Maria Ribeiro Brito *et al.* Juventude e agroecologia: passos firmes da resistência camponesa. **Revista Brasileira de Agroecologia**, [S.l.], v. 13, n. 1, jul 2018. Disponível em: <<http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/rbagroecologia/article/view/22471>>. Acesso em: 26 set. 2021.

ARAÚJO, A. E.; MELO, L. F.; SILVA, L. P. C. Juventudes camponesas: protagonizando esperanças, emancipando sujeitos. **Revista NERA**, v. 21, n. 44, 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.

CAMARANO, Ana Amélia; ABRANOVAY, Ricardo. **Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: panorama dos últimos 50 anos**. Rio de Janeiro, 1999.

CAMARGO, Paula. Fundamentos da transição agroecológica: racionalidade ecológica e campesinato. **Agrária**, São Paulo, nº 7, pp. 156-181, 2007.

CARVALHO, Marivaldo Aparecido de; REIS, Aremita Vieira dos. Percepção social dos educandos de Escolas Família Agrícola acerca de sua realidade. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 4, n. 2, dez. 2009. Disponível em: <<http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/rbagroecologia/article/view/8238>>. Acesso em: 26 set. 2021.



CASTRO, Elisa Guaraná. Juventude rural no Brasil: processos de exclusão e a construção de um ator político. *Revista latinoamericana de ciências Sociais, Niñez y juventud*, v. 7, n. 1, p. 179-208, 2009.

DOMINGUES, Eliane *et al.* Oficinas com adolescentes do MST: sexualidade, diversidade sexual e gênero. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 13, n. 3, p. 1-15, 2018.

FÁVERO, Claudenir; PACHECO, Maria Emília Lisboa. Seguindo em frente na construção social da Agroecologia. *In: GOMES, João Carlos Costa.; ASSIS, William Santos de. Agroecologia: princípios e reflexões conceituais. Embrapa Clima Temperado-Livro técnico (INFOTECA-E)*, 2013.

FELICIANO, Carlos Alberto; MATHEUS, Fernanda Aparecida. Organização social, juventude e agroecologia nas áreas de assentamentos de reforma agrária no sudoeste paulista. **Revista de Geografia**, v. 36, n. 1, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.51359/2238-6211.2019.237879>. Acesso em: 5 set. 2021.

LEMOS, Daniel de Souza *et al.* Escola Família Agrícola Jaguaribana Zé Maria do Tomé: Educação do Campo em tempos de resistência para o fortalecimento da Agroecologia e a Convivência com o Semiárido. **Cadernos de Agroecologia**, v. 15, n. 2, 2020.

GUIMARÃES, Roberli Ribeiro; Marcelo Rodrigues; LEAL ALVES, Deivid Cristian. Formação, Qualificação e Geração de Renda a Partir da Agroecologia: uma alternativa de uso e exploração da terra para os camponeses nas áreas de Cerrado. **Revista Brasileira de Agroecologia**, [S.l.], v. 4, n. 2, dez. 2009. ISSN 1980-9735. Disponível em: <<http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/rbagroecologia/article/view/9434>>. Acesso em: 26 set. 2021.

MEDEIROS, Fabrício Sanches *et al.* A juventude em luta: a experiência de ser e construir um grupo de agroecologia. **Revista Brasileira de Agroecologia**, [S.l.], v. 13, n. 1, jul. 2018. Disponível em: <<http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/rbagroecologia/article/view/22473>>. Acesso em: 26 set. 2021.

PASQUALOTTO, Nayara; GODOY, Wilson Itamar; VERONA, Luís Augusto Ferreira. Agricultura familiar e Agroecologia: um olhar sobre o caminhar da juventude rural no sudoeste paranaense. **Rev. Bras. De Agroecologia**. 8(3):72-79(2013). Disponível em: <http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/rbagroecologia/article/view/13199/9861>. Acesso em: 25 set. 2021.

PREZOTTI, Lusinério *et al.* Nea “arandu”: empoderamento jovem integrando memória, sabedoria e construção do conhecimento agroecológico. **Revista Brasileira de Agroecologia**, [S.l.], v. 13, n. 1, jun. 2018. Disponível em:

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do Ciclo de Debates Esperançar Juventudes - Experiências agroecológicas de jovens do campo, das florestas, das águas e das cidades – Evento virtual - v. 17, No 1, 2022



<<http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/rbagroecologia/article/view/22436>>.
Acesso em: 26 set. 2021.

REDIN, Ezequiel. O Jovem Rural Conquistando o Seu Espaço: Um [re]olhar sobre as Questões Sociais. **Rev. Bras. De Agroecologia**/nov. 2009 Vol. 4 No. 2. 3768-3771.
Disponível em:
<http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/rbagroecologia/article/view/9246/6437> .
Acesso em: 25 set. 2021.

ROSA E SILVA, Patrícia *et al.* Coletivo Jovem de Meio Ambiente: Vivenciando as Questões Sócio-ambientais na Comunidade Escolar. **Revista Brasileira de Agroecologia**, [S.l.], v. 4, n. 2, dez. 2009. Disponível em:
<<http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/rbagroecologia/article/view/8758>>. Acesso em: 26 set. 2021.

SILVA, Carlos Eduardo Mazzetto. **A abordagem agroecológica: operacionalizando o desenvolvimento rural sustentável.** *In*: Cerrados e Camponeses no Norte de Minas: um estudo sobre a sustentabilidade dos ecossistemas e das populações sertanejas. (Dissertação de Mestrado), Universidade Federal de Minas Gerais, 1999.

SCHNEIDER, Sérgio *et al.* Políticas públicas e participação social no Brasil rural. 2004, 2. ed., Editora da UFRGS, 256 p., Porto Alegre.

SECRETARIA NACIONAL DE JUVENTUDE - SNJ. Diagnóstico situacional e diretrizes para políticas públicas para as juventudes rurais brasileiras. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em:
https://social.mg.gov.br/images/Direitos_humanos/coordenadoria_politica_dos_direitos_da_juventude/Diagn%C3%B3stico%20da%20Juventude%20Rural.pdf. Acesso em: 11 out. 2020.

SOUZA Marcela Tavares de; SILVA Michelly Dias da; CARVALHO Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-6, 2010.

WEISHEIMER, Nilson. Situação juvenil e projetos profissionais de jovens agricultores familiares no Recôncavo da Bahia. **Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 27, n. 1, p. 67-94, 2019.